

Capital ganhará parque aquático

Abandonada há 8 anos, piscina de ondas será reformada e para dar mais uma opção de lazer aos brasilienses

MARCELO FREITAS

A piscina de ondas do Parque da Cidade deverá ser transformada num grande parque aquático ainda este ano.

O Administrador de Brasília, Clayton Aguiar, garante que o edital de licitação está pronto e as empresas interessadas em explorar os 22 mil metros quadrados do local, deverão apresentar proposta nos próximos dias.

– Espero até o final do mês abrir a licitação – garantiu.

Há oito anos fechada, a piscina de ondas do Parque da Cidade está abandonada. Quem chega pela entrada próxima ao Nicolândia, vê a placa que indica que ao virar à esquerda encontrará o local. Mas ao chegar no estacionamento 7, a possibilidade de se divertir nas ondas é imediatamente frustrada.

Na bilheteria, roletas quebradas, buracos no teto de gesso, paredes pichadas, muito alto e muita sujeira. A porta azul ao lado da bilheteria facilita o acesso à área. Mas nem é preciso muita esforço para entrar. Os alambrados que demarcam a área da piscina estão destruídos. Como não há iluminação, o local é considerado perigoso pelos frequentadores.

A piscina, sensação nos

anos 80, hoje abriga muito lodo, sujeira e azulejos quebrados. Do Ondas Lanches, ponto de encontro dos ex-frequentadores, só restaram os letreiros luminosos, que também estão quebrados.

Apenas as placas verdes informativas de banheiro, vestiário e administração permanecem intactas. Mas

os banheiros e vestiários escondem sujeira, resto de cadeiras e garrafas, ainda inteiras.

A Administração do Parque explica que o casal que administrava a piscina morreu e deixou uma dívida de mais R\$ 400 mil. Desde então, a piscina ficou fechada porque ninguém quis assu-

mir as contas. Algumas empresas até manifestaram interesse em explorar a piscina de ondas. Informadas sobre a dívida, desistiram de recuperar o empreendimento.

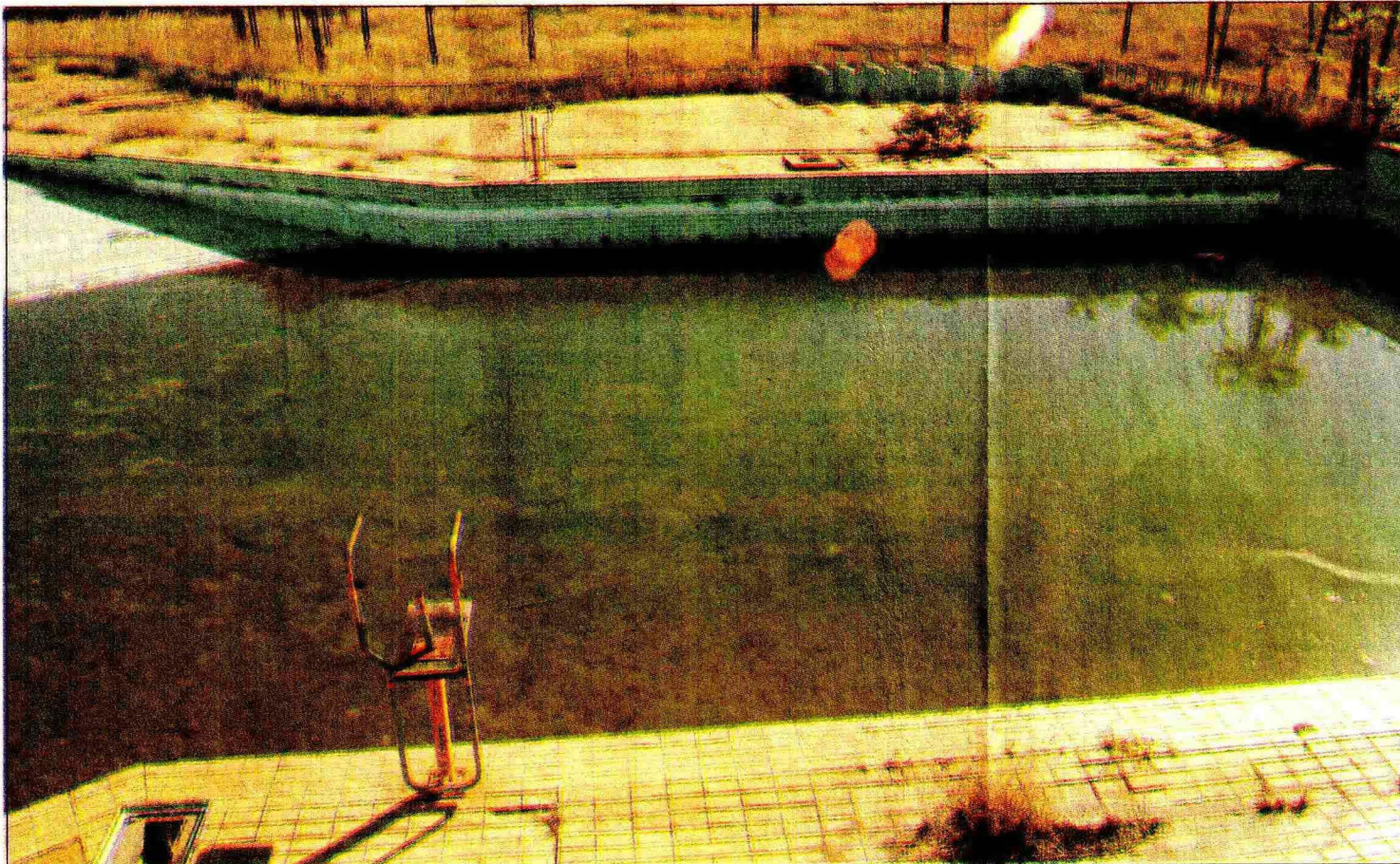
– A administração do Parque não tem autonomia para cuidar da questão. Estamos aqui apenas aguardando al-

guma decisão – explicou Ezequias Vasconcelos, sub-administrador do Parque da Cidade.

A obra deverá custar R\$ 9,8 milhões e será dividida em duas fases. A primeira será de recuperação da área e pagamento de dívidas acumuladas no período.

A segunda etapa deverá

Carlos Humberto/BGPress



ser destinada à reconstrução de todo o complexo aquático, oferecendo mais uma opção de lazer aos usuários do Parque da Cidade.. Serão montados toboáguas, brinquedos aquáticos infantis e duas piscinas, além de um espaço para a realização de atividades esportivas e culturais.

– Acredito que até o final do ano tenhamos uma solução e as obras sejam iniciadas – disse Clayton Aguiar, administrador de Brasília..

Existe a expectativa de a Comissão Permanente de Parques Ecológicos e de Uso Múltiplo (Comparques) ser transformada em Secretaria de Estado. Nesse caso, ela assumiria não somente a administração do Parque da Cidade, como os outros parques, que hoje são de responsabilidade das administrações regionais.

– A proposta já está pronta e vai transformar Brasília na cidade dos parques – afirmou Álvaro Pinto, assessor da Comparques.

Mas não é só a reabertura da piscina de ondas que vai mudar os ares do local. A administração quer construir no Parque da Cidade um parque-pague, além de colocar novos pedalinhos e reformar os vestiários.

Licitação para recuperação do espaço de 22 mil metros deverá ser anunciada no final deste mês

mfreitas@jb.com.br